

Editorial

*Mas, o que há, enfim,
de tão perigoso no fato de as pessoas falarem
e de seus discursos proliferarem indefinidamente?
“Onde, afinal, está o perigo?”¹.*

Tais perguntas, pronunciadas durante a Aula Inaugural no Collège de France, em 2 de dezembro de 1970, por Michel Foucault abrem um novo espaço de reflexão sobre o próprio conhecimento humano, sua construção, sua distribuição e sobre as formas desse patrimônio intelectual tornar-se presença para o próprio homem, tanto para a singularidade quanto para a coletividade dos sujeitos.

Assim, Foucault traz para o universo do conhecimento e da pesquisa novas indagações não só com o conteúdo que se diz, mas com o próprio fato de se dizer alguma coisa. Como em uma descoberta daquilo que, até então, parecia óbvio, ele alerta para a realidade de que não controlamos os discursos presentes em nosso falar; ou ainda, ao serem lançados socialmente a partir de nosso falar, os discursos tornam-se incontroláveis por parte do sujeito falante e continuam produzindo novos e múltiplos sentidos e efeitos de sentido em espaços e tempos indefinidos, ilimitados. A segunda pergunta, embora presente, implicitamente, algum direcionamento para se buscar uma possível saída ou compreensão para os fenômenos discursivos, leva o filósofo a convidar ao exercício da reflexão sobre a palavra e seu papel na sociedade, bem como sobre o sujeito, insistindo, entretanto, sobre a realidade do perigo enraizado em toda e qualquer palavra que se faz acontecimento.

Mas, por que essa preocupação e essa reflexão em um editorial de *Evidência*? O Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ - comemora o lançamento da quarta edição dessa publicação com a certeza de contribuir com novos e diferentes elementos de reflexão sobre o universo da educação como prática e exercício de transformação social, amadurecimento intelectual e reflexivo e, sobretudo, consolidação de um perfil editorial em constante e desafiadora construção.

Vencidos os desafios iniciais, chega-se ao terceiro aniversário do lançamento da primeira edição de *Evidência* e o quarto número é apresentado com um novo perfil, sem abandonar suas propostas e objetivos primeiros. O periódico ganhou em adequação às normas editoriais vigentes; comprometeu-se ainda mais com seus objetivos em relação à educação; cresceu em número de contribuições; estendeu sua rede de colaboradores, saindo do espaço doméstico para ultrapassar as fronteiras nacionais; ampliou-se a circulação de *Evidência*, multiplicando sua presença em um número bem maior de bibliotecas e de estantes particulares e, sobretudo, deixando de ser simplesmente uma publicação pertinente ao Instituto Superior de Educação (ISE), relacionada aos Cursos desse Instituto para tornar-se um periódico do UNIARAXÁ a publicar contribuições dessa Instituição para com a Educação.

E, nesse sentido, para a ordenação e agrupamento dos artigos, considerou-se o número e a aproximação temática dos artigos. Assim, os primeiros três artigos estão relacionados com a Literatura. No primeiro, a Prof^ª. Adriene Costa de Oliveira Coimbra, Mestre em Teoria Literária, analisa como o ato de contar história é próprio da cultura africana e como esse valor sócio-cultural está presente na construção literária daquele continente. Ela busca essa confirmação na autora de *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, a moçambicana, Mía Couto. Os dois textos seguintes têm a presença da Prof^ª. Dr^ª. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha, Mestra e Doutora em Letras, com Pós-Doutorado em Literatura Comparada. No primeiro, ela e a Prof^ª. Marília Simari Crozara, Mestra em Linguística, buscam compreender como Eric-Emmanuel Schmitt, escritor francês da contemporaneidade, aborda, na peça teatral, *Variações Enigmáticas* o homem e

a cultura. O clássico e o contemporâneo aproximam-se nesse espaço-destino comum do ponto de vista da arte, deixando o texto-peça aparecer, para o leitor ou expectador, como “vozes, enigmas, mistérios que perpassam a individualidade de cada indivíduo que decide passear pelos infundáveis bosques propostos por Schmitt, na tentativa de mostrar a complexidade do mundo e do sujeito contemporâneo”, conforme concluem as autoras. No outro artigo, Dr^a. Betina acompanha a Prof^a. Samira Massad Borges para juntas nos levarem ao universo drummondiano do *gauche*. Ainda que uma poetisa mineira tenha afirmado, recentemente, que essa história e consciência do “gauche” deve ser uma “coisa de homem”, porque as mulheres não se curvam tanto, a expressão poética e profética de Drummond “vai, Carlos, ser *gauche* na vida” não diz respeito à temporalidade e à linearidade de reflexões dessa ordem. O poeta de pedra e ferro sabe que todo sujeito está marcado pela sua condição existencial de incompletude, mesmo estando, permanentemente, em busca da completude. As autoras visitam Drummond e sua poesia em uma viagem por *Sentimento do Mundo*, para chegar à conclusão de que a condição do *gauche* drummondiano é a condição existencial do homem da (chamada) modernidade.

Na seqüência desses artigos que tomam a Literatura como *corpus*, a Prof^a. Jacqueline Souza Borges de Assis, Mestra em Linguística, aborda alguns comportamentos lingüísticos diferenciados entre o que chama de Português Europeu e Português Brasileiro. Usando os fundamentos teóricos da Sociolingüística, focaliza as diferenças de falares no Brasil e em Portugal, fundamentando suas descrições, bem feita, especialmente para quem demonstra conhecimento e especialidade no universo dessa disciplina. Para abordar essa diferença, a autora transita pelas questões do acordo internacional para unificação da Língua Portuguesa escrita e toma algumas posições que, por certo, provocarão discussões e contraditórios.

O quinto e o sexto artigos têm uma proximidade no que diz respeito ao papel do discurso na construção do sujeito. Nem um nem outro entra no universo da Análise do Discurso (AD) para, aí, analisarem o papel do discurso na constituição do sujeito ou o papel do sujeito na produção e constituição do Discurso, como já está bem claro no espaço teórico da AD. No primeiro deles - assinado pelo Prof.

Fábio Vasconcelos, Mestre em Educação e pela Prof^a. Maria Celeste de Moura Andrade, Mestra e Doutoranda em Educação - é abordado o discurso religioso e seu papel na formação da professora mineira. Os autores investigam circunstâncias histórico-discursivas e as questões de sexo e de gênero para compreenderem como e porque foram assim constituídas as subjetividades da professora mineira em seu processo de formação. O segundo desses artigos, é de autoria da Prof^a. Denise Costa, uma brasileira residente em Nova York, que leciona Português para estrangeiros e cursa o Mestrado em Linguística naquele país. Seu artigo aborda também uma questão de discurso; a construção da identidade dos brasileiros que vivem em Nova York. Ela examina como alguns brasileiros posicionam-se em termos de raça e de etnia, tomando como referência a questão de identidade discursiva a partir das palavras “latino” e “hispanico”. A autora entrevista brasileiros que vivem naquela cidade e, através da análise dos discursos presentes nas entrevistas, ela mostra como são reveladas as formas como a identidade desses cidadãos é negociada e construída nos Estados Unidos. O artigo, produzido originalmente em Língua Inglesa, está assim publicado realçando o objetivo plural de *Evidência*, além de registrar a importância de se dominar mais de uma língua como forma de expressão e de comunicação.

Rumo a um fazer científico mais comprometido com a própria natureza humana - incompleta, transitória, mutante e que, nem sempre, tem explicações claras de sua natureza nesse universo em que se encontra inserida - apresentam-se mais dois artigos. Um que discute a aula como espaço não apenas do exercício do ensino/aprendizagem, mas como espaço do exercício do questionar e do buscar os caminhos que levam ao conhecimento construído e à construção de novos conhecimentos, portanto, um exercício do fazer científico. O outro artigo aponta a entrevista como recurso para a investigação qualitativa; portanto, um ingrediente a mais a ser experimentado para que a qualidade da pesquisa e da investigação seja alcançada. O primeiro artigo foi escrito pela Prof^a. Ivana Guimarães Lodi, Mestra em Educação. O segundo é da Prof^a. Elisa Antônia Ribeiro, Mestra e Doutoranda em Educação.

Na seqüência e abrindo a segunda parte dessa edição de *Evidência*, está o

artigo assinado pelo Prof. Ernani Lampert, Mestre e Doutor em Educação, com Pós-Doutorado em Avaliação Institucional, que aborda esse assunto com olhar lúcido e comprometido com o processo avaliativo no Brasil. O articulista focaliza a avaliação institucional em termos mundiais, colocando-a como resultado dos avanços e conquistas do mundo globalizado. Em seguida, volta-se para o caso brasileiro, examinando a avaliação da universidade brasileira, historicamente, e na atualidade, como consequência imperativa da Lei 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAIS. Com fundamento em aspectos legais e teóricos, ele analisa a ideologia subjacente ao processo de avaliação institucional e termina questionando o próprio sistema de avaliação em relação às políticas nacionais, em especial às políticas sociais de governo.

O próximo artigo é produzido por mãos duplas. As professoras Fabíola Cristina Melo, Mestra em Linguística, e Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar, Mestra em Educação, voltam seu olhar para a educação infantil no município de Araxá e avaliam a realidade desse setor. A construção do trabalho deixa uma impressão de “estudo de caso”, pelo que está por trás – a construção do Plano Decenal Municipal de Educação. Entretanto, a perspectiva de análise adotada e as conclusões a que chegaram as articulistas, deixam claro um exercício de reflexão e pesquisa em vista de conclusões transformadoras, que defendem a necessidade de políticas públicas de atendimento às demandas da educação infantil, e de valorização das crianças em seu espaço de educação. Por outro lado, os profissionais que com elas trabalham, especialmente os professores, para que sejam mais que acadêmicos, “que sejam capazes de pensar e agir com o coração, mas que sejam empreendedores, criativos e incansáveis, especialmente, que sejam agentes sociais e capazes de conhecer o ser humano”. Aliás, defendendo essas idéias, as professoras defendem a possibilidade de mudança se, prioritariamente, houver mudança no comportamento das políticas públicas com foco no desenvolvimento social e não simplesmente no assistencialismo aos mais carentes.

Três outros artigos, agora, estão agrupados por questões de ensino e de aprendizagem. O primeiro, produzido pela Prof^a. Evelyn Lissette Ordóñez Contreras, aborda o ensino de Língua Estrangeira no Brasil, com foco na Língua Espanhola.

Com propriedade, o texto é escrito em espanhol, embora abordando questões de política educacional no Brasil, o que valoriza esta edição de *Evidência* e, novamente, reafirma a importância do estudo e aprendizagem de uma segunda língua. Ela trata da questão do ensino do espanhol, inclusive com defesa de mudanças no foco e na prática de política educacional para essa área no Brasil. O segundo também focaliza a questão do ensino, nesse caso, de Matemática. O Prof. Gaspar Antônio de Moraes vem explorando e pesquisando novas metodologias com o objetivo de contribuir para a melhoria do processo ensino/aprendizagem de Matemática. Como é conhecido, o ensino escolar de Matemática vem sempre apontando necessidade de mudanças e melhorias, pois, como processo, deixa muito a desejar no âmbito escolar. E o terceiro artigo desse bloco, também voltado para a temática do ensino/aprendizagem escolar, vem da pena do Prof. Gustavo F. Grizzuti. Ele trabalha a partir de reflexões críticas sobre o Plano de Intervenção Pedagógica baixado pelo Governo de Minas Gerais, através da Secretaria de Estado da Educação, com o propósito de operar as melhorias necessárias na educação escolar dos mineiros. Mas, conclui o autor, que estas melhorias nunca poderão ser impostas pelo sistema dominante, sem as ações necessárias para a transformação democrática das bases que realizam o processo ensino/aprendizagem, ou seja, sem políticas públicas de valorização do magistério e de resgate dos valores familiares. No desenvolvimento do trabalho, o autor chega a exemplificar possíveis caminhos de mudanças, a partir de novas práticas pedagógicas e metodologias de ensino.

Os três últimos artigos dessa edição estão colocados, seqüencialmente, mas sem vínculos mais localizados entre si. Um deles, escrito pela Prof^a. Glaura Teixeira Nogueira Lima, Mestre e doutora em História, propôs analisar a forma como se deu a materialização de Araxá enquanto cidade-balneário e as intensas relações espaciais, sociais e culturais presentes nessa cidade. Volta o olhar para a organização do urbano, mais especificamente sua interface com a natureza, com os suportes materiais construídos e com a formação de identidades. Investiga, especialmente, três pontos referenciais – o Barreiro, a antiga Praça Governador Valadares e a Praça Coronel Adolpho – e conclui defendendo que cabe a nós a compreensão de como o espaço urbano é permeado por tensões na construção social do espaço

público, caracterizando a experiência urbana e a luta social e entender os processos, por meio dos quais, marcos culturais e símbolos locais são produzidos e modificados. O outro vem da Bibliotecária, Maria Clara Fonseca, Mestre em Ciência da Informação. Como coordenadora da Biblioteca Pública Municipal e da Biblioteca Central do UNIARAXÁ, examina a Biblioteca Pública e a Biblioteca da Instituição de Ensino Superior como oportunidade de acesso e de construção de igualdades sociais pelo caminho dessas instituições. Na verdade, defende não só o papel cultural das bibliotecas, mas também seu papel social e exercício da construção democrática de sociedades mais justas, desenvolvidas e, por que não, cultas. O terceiro artigo desse bloco e último dessa edição vem coroar o conteúdo plural que encerra o periódico *Evidência*. A Prof.ª Telma Maria Barrias Maio Coutinho, Mestre e Doutoranda, oferece aos leitores dois olhares diferenciados. O primeiro observa e oferece aos brasileiros, com a sua identidade e a origem portuguesa, uma realidade emprestada de experiências significativas da historiadora. O outro olhar é aquele de uma leitura histórica da Idade Média, cuja para o ensino e aprendizagem de História e para a compreensão geral da cultura ocidental é de grande significado. Ainda se está acostumado a ver a Idade Média como tempo de obscuridades, silêncios e escuridão, um tempo de trevas, sonolências e destruição. “A longa noite da Idade Média, como erroneamente foi considerada, preparou os caminhos para a revelação das faculdades humanas ao serviço do bem-estar das sociedades, que culminaria no século de pujança iluminista”, explica. Ler seu artigo é uma forma de compreender as relações cíclicas ocorridas ao longo dos tempos e oportunidade para relacionar os desafios e transformações contemporâneas com as conquistas e desafios de outros ciclos históricos. Aliás, em seu trabalho, o renascimento medieval é relacionado com o Iluminismo, com a problemática do século XVIII e com os problemas e conquistas contemporâneas. Vale ainda ressaltar que, por ser uma contribuição especial, guardou-se a ortografia portuguesa, oportunizando aos leitores, inclusive o convívio com uma grafia por vezes diferenciada. Assim também se reconhece os valores culturais desse país, sobretudo o seu zelo pelo patrimônio lingüístico.

Por fim, devemos registrar nesse editorial o esforço de uma equipe editorial,

que quer atingir não só a qualidade de um texto em sua apresentação material, mas a qualidade científica dos artigos publicados e o compromisso de *Evidência* e da Instituição UNIARAXÁ com a pesquisa, com a produção e publicação dentro do respeito, prática e compromisso com as normas técnicas vigentes.

Como agradecer é um ato de reconhecimento e respeito aos valores humanos, encerro essas considerações editoriais, agradecendo a quem nos enviou seus artigos, ao Conselho Editorial de *Evidência*, ao UNIARAXÁ, na pessoa de sua Reitora, Prof.^a Maria Auxiliadora Ribeiro, por acreditar no projeto editorial Evidência, especialmente, aos leitores espalhados por todo o Brasil e, agora, também, em Portugal e Estados Unidos para onde seguem exemplares desta publicação em resposta, em respeito e em agradecimento pelas contribuições recebidas.

Uma última informação técnica: os artigos estão publicados com um novo projeto gráfico, diferente das edições anteriores, visando consolidar políticas editoriais mais normalizadoras e próximas de um padrão internacional que permita, futuramente, a indexação. Que tenham uma agradável, provocante e instigante leitura. Sobretudo, que, a partir das leituras feiras, todos possam estabelecer uma rede de informações, debates e diálogos com a utilização dos endereços eletrônicos de cada um dos autores publicados.

Até maio de 2009 com o n. 5 de *Evidência!*

Hermes Honório da Costa

- editor -

1 FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 11^a ed. São Paulo, Edições Loyola, 1996, p. 8.